

## **Roteiro do podcast Censos do Brasil – Episódio 8 – Censo de 1980 – A tecnologia era o Telex – Divulgado em 8 de maio de 2023**

[Música instrumental da época]

Chegamos aos anos 80, essa década icônica, na qual muita gente usava ombreiras e mullets (que estranhamente estão voltando à moda). Também não podemos esquecer dos filmes marcantes, como ET, Indiana Jones e Goonies e nem dos artistas inesquecíveis que fizeram sucesso nessa época, como Michael Jackson, Madonna e Prince. Só quem cresceu assistindo Bozo, usando Kichute e se engasgando com bala Soft consegue compreender a razão do culto aos anos 80. E foi justamente no início da década que algo muito importante aconteceu. Eu nasci. Não, não, só estou brincando. Estou falando do Recenseamento Geral do Brasil, o nono da sua história. A data base para a sua realização foi primeiro de setembro e teve um slogan: “O Brasil que a gente conta”.

Eu sou Fabio Carvalho e esse é o Censos do Brasil. Daqui a pouquinho eu te conto como foi.

VINHETA [trechos de músicas de propagandas dos Censos compiladas: “O Brasil precisa saber para ter consciência de sua grandeza”; ”Plim, plim, toco a campainha e ouço uma voz perguntando”; “quem é? É o agente do Serviço Nacional de Recenseamento”; “o Censo está aí: você responde e o Brasil corresponde”; “quantos somos? Sim, quantos somos no Brasil?”; “para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, receba-o cordialmente”; “bom dia minha senhora”; “vamos juntos descobrir que país é este”]

[Música instrumental da época]

Bem, como adiantei, em 1980 foi realizado o Censo Demográfico, dez anos após o censo anterior, que, por sua vez, também foi realizado dez anos após o anterior que, por sua vez... o que eu quero dizer é que, até aqui, desde 1940, se respeitou o prazo estabelecido na lei. E você há de convir que, em dez anos, muita coisa pode mudar. Por isso é importante respeitar a periodicidade. E nos próximos episódios você vai ficar sabendo que nem sempre foi assim.

Voltando ao assunto, outros censos foram realizados além do demográfico. Também fizeram parte do Recenseamento Geral o Censo Agropecuário, o Industrial, o

Comercial e o dos Serviços, além de mais oito pesquisas especiais, em temas como construção, energia elétrica, transporte e abastecimento de água. Aqui, como nos episódios anteriores, vamos focar no Censo Demográfico, que investigou as características das pessoas, famílias e domicílios. Comparando com o censo anterior, ficou de fora a pesquisa sobre os prédios, que constava no anteprojeto, mas foi excluída, para conter custos. Já o desenho da amostra foi igualzinho aos dois censos anteriores, assim como a participação no Censo das Américas.

O planejamento do que ia constar na pesquisa começou dois anos antes, como nos diz Dora Toscano, que foi chefe do Departamento do Censo Demográfico nos anos 1980:

*[Depoimento de DORA TOSCANO]*

*“Em 78, foi encaminhado aos principais usuários de estatística o questionário do Censo de 70 solicitando sugestões para inclusão no Censo de 80. E várias entidades responderam a solicitação. Se não me engano foram umas quarenta e poucas. Podia ter sido muito mais, mas parece que, aqui no Brasil, as pessoas não dão muito valor a estatística, né? Dando inclusive sugestões a respeito de conceitos, de classificações a serem adotadas.”*

Para você não ficar curioso, vou te contar algumas dessas sugestões:

Sobre o domicílio, sugeriram pesquisar a existência de itens como batedeira de bolo e enceradeira, qual era a localização do banheiro e se havia cozinha. Sobre questões econômicas, havia uma pergunta sobre quanto da remuneração os trabalhadores recebiam em dinheiro e quanto recebiam em mercadoria. Pelo visto isso era possível na época. Outra proposta buscava saber o que os pais faziam nos sábados, domingos e feriados. Sobre as áreas indígenas, uma ideia era perguntar se o tipo de casamento era civil ou por ritual. Também havia nas sugestões uma pergunta sobre a quantidade de filhos superdotados. Infelizmente, minha mãe teria respondido: nenhum.

Então, para decidir o que ia ou não entrar no questionário, o IBGE promoveu uma reunião com os usuários de estatísticas demográficas e, juntos, debateram o assunto por cinco dias. Após essa longuíssima reunião, o IBGE formou uma comissão que estabeleceu os quesitos e critérios do Censo Demográfico de 1980.

O questionário final teve como a maior novidade a investigação sobre trabalho infantil, presente pela primeira vez nos censos. Foram coletados os dados das crianças menores de dez anos que enfrentavam rotinas de trabalho. Também foram incluídas

questões sobre contribuição previdenciária e novos quesitos sobre fecundidade, mortalidade e educação.

O quesito cor, que ficou de fora em 1970, dessa vez foi pesquisado e as opções de resposta foram fixadas em branca, amarela, preta e parda. Na investigação sobre estado conjugal, foi considerada a união consensual estável. Já na questão do analfabetismo, a pessoa que só era capaz de escrever o próprio nome foi considerada analfabeta. Só quem era capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples foi considerado alfabetizado.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Bom dia minha senhora, eu sou do recenseamento, aqui está o meu cartão de identificação com o meu retrato.”

Agora vou fazer uma pausa para te contar uma curiosidade. Muitas pessoas em Copacabana podem dizer que foram recenseadas pelo jornalista Pedro Bial. Vamos ouvir o que ele falou, sobre essa experiência, à Agência de Notícias do IBGE:

*[Depoimento de PEDRO BIAL]*

*“A minha experiência como recenseador no censo de 1980, eu tinha 22 anos e foi, digamos, um ritual de iniciação na vida adulta mesmo e no Brasil. Aquilo foi uma experiência de profundidade existencial e humana para mim. Que me formaram. Daquelas experiências que mudam a sua vida, transforma sua vida. Tem um antes e depois daquele julho de 1980. Se não me engano, foi julho. Meio do ano, né? Não sei se junho ou agosto. Mas por ali, acho que foi julho. E a mim foi incumbido um quarteirão de Copacabana, lá perto do posto 6. Acho que entre a Barata Ribeiro e Nossa Senhora de Copacabana. E com muitos prédios, prédios com muitos apartamentos, centenas de apartamento. Eu acho que ao todo eu fiz mais do que centenas de apartamentos, fiz milhares de apartamentos, seja batendo de porta em porta, entrando, vendo as mais diferentes configurações familiares de gente, pessoas, famílias. E níveis de renda. E me envolvia. Com meu jeitinho já de repórter eu cumpri o formulário que tinha que cumprir, mas estava ali observando e aquilo foi um filme. Mais que um filme, foi uma série e que me preparou para a vida. Me preparou para o Brasil, me preparou para a profissão de repórter. Me emocionei seguidas vezes. Foi um negócio extraordinário e quando eu digo que foi um ritual de iniciação foi porque durante o censo também que eu finalmente fiz o movimento, ainda morava com a minha mãe e eu saí de casa e era um ingresso mesmo na vida adulta. Eu fui à luta, fui à luta. Então é isso. Eu acho que a experiência do*

*recenseador, você não só tem mais experiência de estar contribuindo para o projeto Brasil, para algo grande, coletivo, para uma ideia de sociedade, como pessoalmente, individualmente, cada uma daquelas pessoas com quem eu tive contato, em que eu entrei na casa, que eu ouvi, elas me moldaram existencialmente também, não só como cidadão, mas a minha sensibilidade para o outro, para as diferenças. Copacabana né? O lugar onde, quando eu levo meus filhos, falo: ‘Copacabana, esse lugar aqui é o lugar é aqui onde tem tudo. Muito. De tudo muito’. Esse foi o meu censo.”*

Agora vamos às novidades implementadas neste Censo! Para o projeto da base geográfica, o IBGE elaborou os Mapas Municipais para fins Estatísticos, com o que havia de melhor disponível naquele momento. Foram usados como base as folhas topográficas mais atualizadas, as folhas Planimétricas do Projeto RADAM e os Mapas Municipais Censitários do censo anterior. Esses mapas continuaram sendo aperfeiçoados no decorrer do trabalho, com a colaboração dos agentes de estatística.

Para você ter uma ideia de como era antes e o tamanho desse avanço, vou colocar um trecho da entrevista que a Memória IBGE realizou com Francisco Salles, que coordenou a rede de coleta do censo de 1950 em Fortaleza e chefiou a Unidade Estadual do IBGE no Ceará na década de 1970.

Ah, antes de tocar esse trecho, eu preciso informar que, devido à baixa qualidade do áudio original, desta vez eu não pude utilizar a própria voz do entrevistado. Mas fica tranquilo. Eu substituí a voz, mas o conteúdo é exatamente o mesmo. Vamos ouvir:

*[Depoimento de FRANCISCO SALLES]*

*“Veja, em 1940, 1950, 1960 e ainda 1970, a base cartográfica era praticamente uma aproximação da realidade. E a gente depois vinha a descobrir que não era nada daquilo. Coisas que a gente julgava estar existindo, não existia. E era um trabalho de pequenos apontamentos que a gente fazia nos pré-censos, que descobria defeitos na cartografia, registros completos ausentes. Você imagina, numa capital, numa cidade que a gente tem acesso através de caminhos fáceis, já era assim. Imagine isso num interior de zona rural, sem planta, não é? Pelo menos naquela época de Fortaleza, a gente que plantava outras construções, ruas que haviam sido abertas. Mas a gente ficava numa situação danada! Diferente de hoje, de um GPS, que nos dá garantia de uma colocação, de um ponto exato. Hoje a gente pode trabalhar com mais tranquilidade.”*

Outro avanço importante foi a retomada da realização do Censo Experimental, que aconteceu no censo de 1960 e que estava previsto para acontecer no censo de 1970, mas foi cancelado. Foi realizado na cidade de Taubaté, em São Paulo. A ideia do Censo Experimental é testar os formulários, as instruções, os códigos, métodos e processos de coleta e de apuração de dados para corrigir possíveis erros e melhorar tudo que for possível. A partir dessa análise, pôde ser concluído o plano definitivo da pesquisa. Ah, em conjunto também foi realizada uma pesquisa sobre o consumo de energia elétrica e combustível, para a organização da Matriz Energética do Brasil. Assim, o Censo estava pronto para percorrer o Brasil que, na época, contava com 3.991 municípios, 8.130 distritos e 4.084 vilas. Todo esse território foi dividido em 141.553 setores, na sua maior parte em zona urbana.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Você tem o dever patriótico de receber o recenseador e de responder francamente a todas as perguntas!”

Mas a grande novidade foi um sistema informatizado de acompanhamento da coleta de dados. Com ele, o IBGE conseguiu saber, semanalmente, a quantidade de setores já concluídos e o número de pessoas recenseadas. Todas essas informações eram transmitidas com a tecnologia mais moderna existente na época: o Telex! Com esse novo sistema, era possível detectar eventuais falhas e corrigi-las rapidamente.

O avanço foi nítido. Pela primeira vez, os resultados preliminares de um Censo foram divulgados no mesmo ano da sua execução, mais precisamente em 16 de dezembro. Por se tratar de resultados preliminares, foram submetidos, posteriormente, à etapa de crítica. Já os resultados definitivos começaram a ser divulgados em fevereiro de 1982 e, em julho de 1983, todos os resultados do Censo de 1980 estavam disponíveis. O sucesso da apuração também pode ser explicado por um outro avanço tecnológico: a utilização do computador de grande porte IBM 360 permitiu gravar toda a apuração em fita magnética, substituindo finalmente os cartões perfurados.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “O Brasil precisa saber para ter consciência de sua grandeza.”

E já que o slogan era “O Brasil que a gente conta”, vamos conferir essas contas:

O nono Recenseamento Geral do Brasil determinou que a população residente no país era de 119.002.706 pessoas, um aumento de quase 28% em relação ao Censo

anterior. Pela primeira vez na história a população brasileira ultrapassou os 100 milhões de habitantes, com 10 municípios contando mais de um milhão de pessoas. As regiões Sudeste e Nordeste foram responsáveis por 72% do crescimento. São Paulo continuou sendo o Estado mais populoso, seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro. O menos populoso era Fernando de Noronha que na época ainda era um território federal. Hoje é um distrito estadual de Pernambuco.

Apesar do crescimento significativo da população, foi observada uma diminuição da intensidade, se compararmos com o intervalo de tempo entre censos anteriores. Por outro lado, se intensificou a urbanização do país. Os resultados mostraram que a população urbana já era mais de 2 vezes maior que a rural.

Outro dado interessante foi o declínio acentuado da fecundidade. Se entre 1950 e 1970, o nível de fecundidade no país tinha diminuído apenas 8%, entre 1970 e 1980, houve uma queda de aproximadamente 26%.

É claro que o Censo de 1980 gerou muito mais números. Poderíamos ficar horas falando deles por aqui. Não me entenda mal. A sua companhia seria ótima, é claro. Mas tenho uma ideia melhor. Você pode encontrar mais informações no Portal do IBGE ou no site da Biblioteca. Os endereços estão na descrição do episódio.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, responda com lealdade às perguntas que lhe forem feitas!”

Bem, resumindo, o nono recenseamento da história cumpriu bem o seu papel. Para começar, aconteceu no tempo certo, ao contrário do Censo seguinte. Ops, me desculpe o spoiler. Vamos falar mais sobre isso daqui a duas semanas. Pela primeira vez foi publicado o documento “Metodologia do Censo”, importantíssimo para entender como um trabalho de tamanha complexidade foi desenvolvido, em suas diferentes etapas. Além disso, introduziu melhorias nos processos e inovações tecnológicas, representando bem o ideal que a organização da pesquisa sempre demonstrou: o de melhorar sempre. Nos falamos no próximo episódio, até lá!

FIM DO EPISÓDIO [Música instrumental]

Oi, voltei para te dar mais uns recados! O material que serviu de base para a elaboração do roteiro pode ser encontrado na Biblioteca do IBGE.

Visite também o site da Memória IBGE. Lá você encontra muita coisa legal sobre a trajetória da Fundação ao longo do tempo.

Os links estarão na página do episódio.

O podcast Censos do Brasil é um oferecimento da Memória IBGE. Eu sou Fabio Carvalho e roteirizei, produzi e editei este episódio, com o apoio de Vera Abrantes que me ajudou com informações para a elaboração do roteiro.

[Música instrumental]